

# A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO TRABALHO LÚDICO COM CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS.

Ione da Silva Alves dos Santos-

PPGEDUC/UFRRJ; e-mail: ione\_sas@hotmail.com

## RESUMO

Pensando na organização dos espaços relativos às salas de aula para os alunos de 3 a 5 anos, à época em que me tornei professora primária na década de 80, recordo-me dos alunos sentados em carteiras dispostas em fileiras; na comemoração a determinada data comemorativa, os alunos saíam da escola paramentados (para a alegria de seus pais), com roupinhas de papel feitas pela professora com todo o capricho que aquela determinada data exigia ... Nesta breve exposição, é possível perceber que há no cotidiano das práticas docentes uma robotização do fazer pedagógico, que têm direcionado o cotidiano das salas de aula a um caminho contrário sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que colocam as crianças no centro do planejamento curricular, quando apontam para que *as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantindo experiências, dentre outras, que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.* (p. 24 e 25). Desta forma, pensar Educação Infantil como um espaço afetivo, cognitivo, social, cultural, corporal e linguístico, é pensar que é possível ajustar o brincar infantil, como possibilidades originais de conhecer o mundo sob diferentes enfoques dos quais irá garantir a permanência das crianças nos bancos escolares por mais tempo devido a um iniciar acadêmico por vezes lúdico e ao mesmo tempo concreto. Nesta perspectiva, compreende-se que as brincadeiras devem ter objetivos, direcionamentos, propósitos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; brincar; trabalho docente; propósito.

# **IDENTIDADE CULTURAL A PARTIR DO ENSINO DE LITERATURA INDÍGENA: UMA REFLEXÃO ACERCA DA LEI 11.645/08**

Fabio Marchon Coube - FAC-Unilagos e SEEDUC-RJ

## **RESUMO**

Esse texto tem como objetivo elucidar considerações sobre a literatura brasileira desenvolvida em sala de aula com foco na lei 11.645/08. Para tanto, faz-se necessário percorrer teóricos como Stuart Hall e Jacques Derrida para desconstruir os estereótipos presentes no etnocentrismo visto em diversos textos e, assim, promover uma trilha da diferença e do multiculturalismo em contos e lendas que perpassam pela cultura indígena trazendo um outro olhar às crianças e jovens de escola, sobretudo no que se refere ao ensino de literatura. Logo, a partir da releitura de textos, torna-se mister trazer o enfoque do índio enquanto autor de sua própria história, como podemos ver em obras de autores como Eliane Potiguara, Daniel Munduruku, Olívio Jekupê, entre outros, e, dessa maneira, traçar os efeitos da indianidade na literatura brasileira, assim como fortalecer a afirmação e a construção da identidade da criança e dos jovens na escola. A reflexão proporcionada pela desconstrução do estereótipo do índio promove não somente um outro olhar diante de outras etnias, como permite também resgatar e valorizar a cultura indígena conforme nos diz a lei 11.645/08 e, mais do que isso, faz com que o índio ou descendente indígena possa reconstruir sua história diante de sonhos, tramas, lutas e representações para preservar sua própria cultura.

**Palavras-chave:** literatura – indígena – identidade

# **CORPO “DEFICIENTE”: UM CORPO NÃO QUISTO, UM CORPO MALDITO**

Vanessa Nogueira Maia de Sousa - Unigranrio  
vanessousa@yahoo.com.br

## **RESUMO**

Este artigo debate a relação entre o corpo, a pessoa com deficiência física e as relações de poder exercidas sobre este grupo social. Propõe também a discussão sobre o corpo deficiente e o corpo *cyborg*, um corpo híbrido. Além de trazer questões como o preconceito, a repulsa e a exclusão desta “minoria”.

**Palavras-chave:** Corpo – Pessoa com deficiência – Preconceito

## **AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A PORTADORES DE ÚLCERA DE PERNA**

Cássia Luisa Antunes Lourenço, UNIGRANRIO - luicassia@gmail.com

Nadja Moreira de Carvalho, UNIGRANRIO – nadjaenf@yahoo.com.br

Giovane Oliveira Vieira, UNIGRANRIO – giovaneoliveira@gmail.com

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Prestar cuidado em saúde seguindo os princípios da integralidade, universalidade e da equidade exige que o profissional de saúde reconheça as potencialidades e fragilidades inerentes ao território e a territorialidade percebida pelos usuários do serviço. **OBJETIVO:** Utilizar a educação em saúde como instrumento para adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida de portadores de úlcera de perna. **METODOLOGIA:** Pesquisa de campo, qualitativa, descritiva realizada durante estágio supervisionado do curso de Enfermagem de uma universidade privada do Rio de Janeiro. O cenário foi a sala de curativos de uma UBS da Baixada Fluminense. Os sujeitos da pesquisa foram usuários portadores de úlceras de perna. Realizou-se levantamento de perfil socioeconômico, análise do território, exame físico e escuta qualificada. **RESULTADOS:** Os dados demonstraram que o território apresentava vulnerabilidade ambiental e social, com presença de lixo nos domicílios e arredores. Aproximadamente 90% dos usuários pertenciam às classes D ou E e nível fundamental incompleto. Foi proposto e aceito pelos usuários a confecção de puffs de garrafas pet com a finalidade de favorecer o retorno venoso e minimizar os efeitos das úlceras; reduzir o impacto ambiental; estimular a socialização; despertar quanto as possibilidades de fontes de renda a partir do material encontrado no entorno. **CONCLUSÕES:** O enfermeiro enquanto educador em saúde tem o papel de facilitador das descobertas e reflexões dos sujeitos sobre a realidade, auxiliando o processo de construção ou reconstrução, juntamente com os indivíduos e a comunidade<sup>1</sup>. **REFERENCIAS:** FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12º Ed. Paz e Terra. 1983. pp. 46.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Coparticipação e Qualidade de vida.

## **ESCALADA *INDOOR*: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe da Silva Triani, Faculdade Gama e Souza, LAGERES, felipetriani@gmail.com  
Marcus Vinícius Barbosa, Faculdade Sul Fluminense, LAGERES,  
marcus.barbosa1979@gmail.com

### **RESUMO**

Ao considerar os temas transversais como indispensáveis na formação do sujeito, o meio ambiente foi eleito dentre outros para ser utilizado de forma transversalidade no ensino de Educação Física na escola, a fim de que questões que envolvam a relação corpo e natureza pudessem ser discutidas. Dessa maneira, o objetivo deste manuscrito é relatar a experiência da instalação de um muro de escalada indoor e sua utilização pedagógica nas aulas de Educação Física. Para atingir o objetivo foi desenvolvido um relato de experiência de algumas aulas de Educação Física realizadas com 49 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em um colégio de dependência administrativa privada. Nesse sentido, com a aprovação do projeto de escalada *indoor* conquistou-se, como resultado, um financiamento da equipe administrativa da instituição para a aquisição de agarras, corda, cadeirinhas, freios, cordeletes, mosquetões e capacete. Em tempos, com a instalação do muro de escalada algumas aulas práticas de Educação Física foram realizadas utilizando-o, com efeito, emergiu o despertar do interesse dos alunos pela atividade, além disso, houve ainda a curiosidade por outras práticas corporais de aventura como a trilha e o rapel. Portanto, a escalada indoor constituiu-se nessa experiência pedagógica como uma atividade inovadora na Educação Física, uma vez que extraordinariamente se insere como mais uma possibilidade pedagógica de conteúdo dessa disciplina.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais de Aventura; Educação Física; Educação Ambiental; Saúde.

# **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Mariza Teixeira Vieira Azevedo, UNIG/UBM, marizzateixeira@hotmail.com  
Daiana Vieira Gomes, UNIG, daiana.vgomes@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O presente trabalho é proveniente do Projeto de Pesquisa para a construção do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia e que tem como objeto de estudo a Educação Inclusiva na Educação Infantil, observando a formação docente. Objetiva-se com a realização desta pesquisa compreender a História da Educação Infantil e descrever como ela tem sido realizada atualmente, enumerar a legislação vigente em relação à Educação Inclusiva, relatar e correlacionar a formação com a prática docente nesta modalidade de ensino. É de suma importância esta investigação, pois além do conhecimento da percepção de como está a Educação Infantil e sobre a Educação Inclusiva neste nível de ensino, a pesquisa ainda irá apresentar dados em relação à prática deste professor, podendo interpretar se sua formação foi importante para a sua atuação. Como hipótese tem-se que o professor não está legitimamente seguro em relação à métodos e adequação de currículo e instrumentos para a atuação com a Educação Inclusiva na Educação Infantil. Utilizar-se-á de técnicas como a Pesquisa bibliográfica utilizando a legislação vigente a respeito da Educação Inclusiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e autores como José Carlos Libâneo, Paulo Freire e Bernadete Gatti sobre a Formação Docente. Após a pesquisa teórica serão aplicados questionários estruturados à professores de Educação Infantil convidados de forma espontânea que lecionem em turmas que tenham Educação Inclusiva. Os dados coletados serão preservados e tabulados. Após tratamento serão apresentados em textos comparativos e em forma de gráficos e tabelas. Este estudo é importante para a reflexão a respeito de como a formação docente pode auxiliar na atuação deste profissional na Educação Infantil.

**Palavras chaves:** Educação Infantil; Educação Inclusiva; Formação Docente.

## A ÉTICA E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Nilza da Anunciação dos Reis Moita  
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro  
nilzamoita55@gmail.com  
Paula dos Reis Moita  
Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro  
paulamoita2@gmail.com

### RESUMO

O presente projeto surge a partir da observação do cotidiano escolar e das ações como professor orientador/formador do PNAIC. A Discussão traz como referencial teórico norteador básico os estudos de Saviani, Chaui e Paulo Freire. A investigação tem por metodologia o estudo de caso, privilegiando para coleta de dados a observação participante, a entrevista em profundidade e a revisão bibliográfica. Destacar e legitimar a importância de discutir Ética na formação docente inicial ou continuada com um olhar sobre as legislações educacionais aos longo do tempo são objeto de estudo do presente projeto cujo objetivo principal é delimitar caminhos para que através de uma prática ética professor e aluno sejam capazes de descobrir o que querer, aprender o sentir, construir maneiras diferentes de pensar e dessa forma, agir e proceder com alegria e coerência, paixão e entusiasmo, abnegação e consciência, se apropriando e fazendo uso para sua transformação e da sociedade na qual se insere de sua presença atuante e transformadora no mundo.

**Palavras Chave:** Ética – Formação – Transformação

# LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E EMPODERAMENTO NO TERREIRO DE UMBANDA: DA LEITURA DA VIDA PARA A VIDA NA LEITURA

Paula dos Reis Moita  
Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro  
paulamoita2@gmail.com

## RESUMO

O presente projeto surge a partir da interseção do trabalho *Do texto ao contexto: Ler e escrever com prazer* (MOITA, Paula. 2010), com a observação da rotina e estrutura das relações interpessoais tecidas nas diversas ações de educação formal e informal efetivadas no cotidiano do Terreiro de Umbanda Centro Espírita Justiça e Amor. Tem por objetivo analisar práticas educacionais formais e informais dentro do cotidiano da Instituição e suas implicações no letramento, alfabetização, na formação da consciência e no processo de empoderamento dos indivíduos. A Discussão traz como referencial teórico norteador básico os estudos de Magda Soares, Vigotsky, Paulo Freire e Mikhail Bakhtin. A investigação tem por metodologia o estudo de caso, privilegiando para coleta de dados a observação participante, a entrevista em profundidade e a revisão bibliográfica. Destacar e legitimar esta prática educativa inclusiva, que acolhe a diversidade, que abriga valores democráticos, se consolida como espaço de formação do exercício da cidadania, construção crítica dos conhecimentos e na formação do leitor/autor proficiente e letrado nesse LOCUS pouco explorado pela Academia, constitui elemento relevante, de contribuição significativa para que se efetive e expanda mais práticas educacionais que possibilitem ao indivíduo descobrir o que quer, aprender o sentir, construir maneiras diferentes de pensar e dessa forma, agir e proceder com alegria e coerência, paixão e entusiasmo, abnegação e consciência.

**Palavras chave:** diversidade – leitura- letramento

## **A MONOGRAFIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO**

Pedro Carlos Pereira DEMAT/UFRRJ pecape@ig.com.br  
Renato Machado Aquino - DEMAT/UFRRJ renaqui60@gmail.com

### **RESUMO**

No cotidiano acadêmico, os professores-orientadores dos cursos de Licenciatura em Matemática podem encontrar alunos-orientandos com dificuldades na preferência do tema que pretende discorrer em sua Monografia ou Trabalho de Conclusão do Curso. A compreensão das ideias sobre o tema escolhido e a relação dessas ideias com as respectivas habilidades e competências na formação de um Professor de Matemática são importantes e devem ser desenvolvidas pelos discentes, futuros professores. Diante disso, é fundamental que o orientador proporcione um ambiente adequado onde o estudante possa desenvolver sua capacidade de escrita, que é desafiadora, pensar e refletir sobre as atividades que serão realizadas, levantar hipóteses, elaborar estratégias e verificar se esta estratégia é ou não é válida. Assim, esta pesquisa se propõe a discutir, no contexto da formação de Professor de Matemática, qual é a Matemática que o professor vai ensinar na escola básica?, que Matemática o professor deve conhecer para ensinar a matemática escolar?, e qual a importância da Monografia ou Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática, apresentando algumas interrogações sobre a bacharelização da licenciatura, de modo a auxiliar o professor-orientador e o aluno-orientando no desenvolvimento de estratégias que possibilitem a ampliação e apropriação do trabalho monográfico ou de conclusão de curso.

**Palavras-chave:** Formação de Professor; Licenciatura em Matemática; Monografia.

## ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR SOB UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Vera Regina Souza dos Santos – UNIRIO  
verarssantos@yahoo.com.br

### RESUMO

Neste trabalho são apresentados resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem por finalidade identificar as possibilidades e os desafios de uma estruturação curricular a partir de uma perspectiva intercultural. Tem como foco os anos iniciais do Ensino Fundamental e apoia-se nos Estudos Culturais Latino-Americanos, especialmente nas teses de Grosfoguel (2010) e Walsh (2009), que defendem a necessidade de rompimento com um padrão cunhado na Modernidade, baseado em um conhecimento universal, neutro, de base eurocêntrica. Alinha-se com Apple e Buras (2008) na defesa das mobilizações coletivas e do trabalho constante como condições necessárias para que as vozes subalternizadas sejam ouvidas. Mostra, conforme os autores preconizam, que, embora haja um movimento para silenciar essas vozes, isto não impede suas possibilidades de expressão e resistência, mostrando que há ativismo social do lado subalternizado. Objetivando dar visibilidade a uma *pedagogia outra* (WALSH, 2009), problematiza movimentos de democratização da escola empreendidos por professores e professoras que buscam validar conhecimentos subalternizados pelas políticas educacionais. O trabalho tem na observação participante, na entrevista, nos grupos de discussão e na análise documental, combinados entre si, elementos que fornecem pistas e informam sobre processos de estruturação curricular a partir da realidade dos/ das estudantes, numa perspectiva intercultural. Defende a validação dos conhecimentos que circulam no espaço escolar como conhecimentos que têm legitimidade para criticamente ler o mundo. Mostra que a polifonia, característica própria da interculturalidade, ao tornar visíveis maneiras *outras* de viver, ser, saber, pode engendrar modos *outros* de ser, pensar, viver, estar, ensinar, aprender.

**Palavras-chave:** Currículo. Interculturalidade crítica. Prática pedagógica

# **FORA DA SALA DE AULA: REPRESENTAÇÕES DE CAMADAS EMPOBRECIDAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO ESCOLARES NA PERIFERIA DE SÃO GONÇALO**

Autor: Arthur Ferreira Vianna- UERJ/FFP – arthuruerjffp@gmail.com  
Coautora: Lilia Vieira da Silva- UERJ/FFP – arqliliavieira@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O projeto de PIBIC “Formações, Representações e práticas educativas não escolares e/ou extracurriculares no município de São Gonçalo”, registrado no SR2/UERJ tem como objetivo geral investigar as possíveis representações sociais, ou não, dos educadores sobre as camadas empobrecidas atendidas pelos mesmos nos bairros periféricos desta cidade. Para a realização deste projeto executar-se-á as seguintes ações: mapear as instituições de ensino formal e informal, identificar os espaços de atuação educacional não escolar e/ou atividades extracurriculares, observar as suas práticas educativas com as camadas empobrecidas e analisar as possíveis representações existentes nestes grupos educativos, assim como a sua interferência no atendimento às demandas desta população. A metodologia desta pesquisa será realizada da seguinte forma: diário de campo sobre as escolas e instituições não escolares visitadas, entrevistas semidirigidas com os educadores e criação de cursos de extensão na FFP acolhendo os educadores para a discussão sobre práticas educativas e camadas empobrecidas. A análise deste material será de abordagem societal psicossocial da Teoria das Representações Sociais em Willem Doise, o campo teórico da Pedagogia Social Brasileira e análise retórica do discurso segundo Olivier Reboul, Tarso Bonilla Mazotti e Arthur Vianna Ferreira. Enfim, com este Projeto de iniciação científica buscar-se-á uma maior interação entre ensino, extensão e pesquisa aproximando os educadores da comunidade científica a partir da interação nos espaços formativos de cursos, grupos de estudos sistemáticos com trocas de experiências e fóruns para o aprofundamento das questões sobre práticas, relacionamento psicossociais entre educadores e camadas empobrecidas e as reais demandas sócioeducacionais dos três grupos sociais envolvidos no cotidiano escolar de São Gonçalo: os educadores, as camadas empobrecidas e os graduandos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

**Palavras-chaves:** Representações Sociais - Camadas empobrecidas -Pedagogia Social.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: NARRATIVAS SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS**

Marcia Cristina Mendes de Freitas - Secretaria Municipal de Educação da Cidade do  
Rio de Janeiro e Colégio Pedro II.

### **RESUMO**

A inclusão de pessoas com deficiência vem ganhando espaço na sociedade. Cada vez mais alunos com deficiência são matriculados em turmas comuns tendo garantido seu direito segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Muito se tem discutido sobre esse tema nas escolas por parte de professores, gestão escolar e família, na busca de práticas pedagógicas, acessibilidade, permanência, garantia de matrícula e qualidade da aprendizagem para alunos com deficiência nas instituições comuns de ensino. Tais questões se tornam um desafio, principalmente, para os docentes que estão diretamente envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem. Os docentes sinalizam muitos questionamentos sobre a prática da educação inclusiva e o papel da escola nesse processo de inclusão. Este artigo tem os objetivos de descrever oficinas de formação continuada sobre inclusão escolar desenvolvidas com professores do primeiro e segundo segmentos de duas escolas públicas do Rio de Janeiro. Pretendemos também refletir sobre estratégias de formação continuada para docentes envolvidos com situações de inclusão e suas práticas pedagógicas em turmas comuns com alunos incluídos.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Formação continuada. Aprendizagem.

**POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A “INCLUSÃO CONTRÁRIA”**

Autora: Rosangela Costa Soares Cabral  
Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos  
Contemporâneos e Demandas Populares, UFRRJ, e-mail:  
rosangellacabrall@gmail.com.

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo, caracterizar no âmbito das Políticas Públicas de educação do Município de Belford Roxo/RJ sua concepção e implicação na “inclusão contrária” realizada atualmente na Escola Municipal Albert Sabin, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Destaca-se como referencial teórico-metodológico neste estudo o pensamento de Theodor Adorno, onde espera-se que a teoria crítica por meio de análises reflexivas, possa contribuir para a formação de uma consciência para a emancipação. Os primeiros passos desta pesquisa permitiram a caracterização do lócus, com a finalidade de compreender o que nomeamos por “inclusão contrária”, por meio de números de matrículas de alunos regulares nesta escola que até o ano de 2015 só aceitava estudantes público-alvo da educação especial, bem como conhecer a equipe técnico-pedagógica da escola. Constatou-se que a escola é considerada a maior para atendimento de estudantes nesta modalidade na América Latina e referência na Baixada Fluminense/RJ, constando em suas matrículas o total de seiscentos e quarenta e nove estudantes, sendo cem já alunos de salas regulares. Dentro do prédio escolar há um ambulatório em parceria com a Secretaria de Saúde do município que acaba agregando um viés assistencialista. No entanto, a escola está caminhando a passos lentos neste processo, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, onde percebe-se ainda uma resistência por parte dos estudantes adultos, que não conseguem entender o espaço como ambiente escolar, mas atribuindo-lhe o valor de unidade hospitalar, fazendo com que a resistência aumente.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; educação de jovens e adultos; educação especial.

## **GÊNERO TEXTUAL: A MÚSICA COMO UMA AÇÃO SOCIAL**

Ms. RANGEL, Patricia Luisa Nogueira  
UNIGRANRIO

[rangelluisa@ig.com.br](mailto:rangelluisa@ig.com.br)

Ms COELHO, Patricia Ferreira  
UNIGRANRIO

[paticoeelho2003@hotmail.com](mailto:paticoeelho2003@hotmail.com)

Dr. FELIX, Idemburgo Frazão  
UNIGRANRIO

[professorfrazão@uol.com.br](mailto:professorfrazão@uol.com.br)

### **RESUMO**

A música, como gênero textual, possui uma relação estreita com a sociedade, desempenhando entre outros fatores, a prática de ação social, comportamento que só existe quando há interação uns com outros. A música tem sido elemento indispensável no cotidiano da sociedade desde os primórdios e nos dias atuais não tem sido diferente, seja na academia, festa, encontros, caminhando pela rua ou no trânsito, ela propicia diferentes emoções e sentimentos. O presente trabalho visa refletir acerca do gênero textual música, com maior destaque para as letras (texto), mas considerará a questão da música – som. O estudo sobre essa temática vem crescendo, logo, a preocupação com métodos adequados também cresceu para atender a nova realidade. Tanto o som (melodia) como a Letra (texto) é influenciado pelo contexto social, e para que seja compreendida, há necessidade de reconhecer sua importância cultural. A interação entre quem produz, o emissor, e quem consome, o receptor, torna a música como uma prática sociocomunicativa, pois não está sendo produzida uma composição para o simples prazer do artista, mas a intercambiar com outros, levando em conta as sensações do ouvinte/leitor. As composições musicais são construções textuais, que, através do uso da língua, transmitem mensagens sociais, política e histórica, apresentando a característica de influenciar comportamentos e contribuir para formações de opiniões, principalmente, porque o texto musical carrega consigo o lado subjetivo e sensível do compositor, a contar da experiência pessoal e representações de mundo e, como discursos sociais, também está relacionado ao cotidiano. Por todas as características apresentadas, é indiscutível o reconhecimento das letras de música como gênero textual.

**Palavras-chave:** Som – Música – Ação Social

# HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DA FUNDAÇÃO CASA

Giovanna Costa Cinacchi,

Mestranda em Política Social – Universidade Federal Fluminense

giovannacinacchi@gmail.com

## RESUMO

As instituições socioeducativas são um reflexo consistente das relações sociais de gênero e sexualidade. A dominação masculina e as relações de poder engendradas no campo social promovem e reiteram práticas homofóbicas e transfóbicas nesses ambientes. A construção social das masculinidades e a misoginia se concatenam, tornando as práticas homofóbicas e transfóbicas não apenas recorrentes, mas socialmente naturalizadas, o que, em ambientes de restrição de liberdade, tende a uma agudização. Estas questões têm ocupado pouco espaço no debate acadêmico, havendo, pois, a necessidade de se debruçar mais atentamente sobre a temática. Além do intuito auxiliar no preenchimento das lacunas na área, apontamos para a relevância de se discutir essa questão, que afeta adolescentes e jovens, os quais sofrem violências físicas e psicológicas ao não se enquadrarem nos padrões impostos pela heteronormatividade. Este trabalho pretende analisar a dinâmica das relações de poder em unidades de atendimento socioeducativo que prestam serviços de internação de adolescentes e jovens do sexo masculino em conflito com a lei, sendo a Fundação CASA o *locus* por nós escolhido. Além de buscar compreender a dinâmica das relações intermasculinas e das práticas homofóbicas e transfóbicas na Fundação CASA, discutiremos aqui propostas pedagógicas de enfrentamento a essas práticas, as quais, apesar de não solucionarem a problemática, se figuram como um importante recurso de transformação social. A escolha de nosso objeto advém da experiência profissional desta autora como agente educacional na Fundação CASA. A confecção do artigo se deu por meio da revisão de literatura concernente à temática, em especial àquelas vinculadas às áreas de gênero, sexualidade e de restrição de liberdade, bem como a partir da experiência profissional.

**Palavras-chave:** Dominação masculina; relações de poder; socioeducação.

# **OS DESAFIOS DO TRABALHO DIVERSIFICADO E INCLUSIVO NAS SALAS DE AULA**

Camilla Barioni Escobar Rosa  
Pedagoga formada pela UniCarioca  
E-mail: camillaborioni@hotmail.com

## **RESUMO**

Com o intuito de apresentar reflexões a respeito dos saberes e práticas pedagógicas, sobretudo, em busca de relatar os desafios do trabalho diversificado e inclusivo nas salas de aula, é necessário abordar subtemas que impactam diretamente no processo de ensino aprendizagem e contextualiza-los dentro da perspectiva inclusiva. Desta forma, a Educação Inclusiva é, sem dúvida, um dos maiores desafios da sociedade. A partir do processo de democratização da educação evidenciou-se o paradoxo inclusão/exclusão, até então segregado socialmente. Com a legislação e a ruptura paradigmática, a sociedade vem se transformando e buscando os seus direitos. E na escola não poderia ser diferente. Lá é o lugar que se aprende diferente sim. Sobretudo a respeitar essas diferenças. Para tal, o presente estudo aborda esse novo contexto, a formação docente, as adaptações curriculares e algumas estratégias básicas para sala de aula, em busca de ampliar os horizontes e demonstrar que é possível garantir uma educação de qualidade através do comprometimento de todos e da criatividade na organização do trabalho pedagógico e sócio emocional. A prática deve ser aliada a teoria sim. Entretanto, colocada em prática efetivamente. O trabalho inclusivo é desafiador e gratificante, quando baseado na realidade. As problemáticas apresentadas no processo de ensino aprendizagem necessitam aproximar-se das situações cotidianas do meio e do mundo. O conhecimento, os valores e os hábitos, tem que ser construídos, esse também é papel da escola. Oportunizar e propiciar a educação de qualidade para todos é cumprir com que se propõem enquanto instituição de ensino-aprendizagem e aprender novas práticas e/ou reformular suas concepções para acompanhar os novos anseios socioculturais faz parte do aprendizado mútuo e construído de todos os envolvidos, sejam eles, equipe, comunidade ou alunos. É isso que se espera quando se fala em aprendizado.

**Palavras-chave:** Educação; inclusão; didática

## **PARA ALÉM DE NOVEMBRO: O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03.**

Kátia Vicente da Silva

Mestre em Educação pela UNIRIO

Professora das redes municipais de Nova Iguaçu e de

São João de Meriti

Prof.katiavicente@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar as reflexões acerca da implementação da lei 10.639/03 em uma escola do município de São João de Meriti, com enfoque no papel dos diretores, orientadores e supervisora da unidade escolar. Buscamos responder ao seguinte questionamento: Qual o papel da equipe gestora na implementação da lei 10.639/03? De que forma a equipe gestora pode contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia atenta a diversidade presente no ambiente escolar? Destacamos como resultado, que as discussões acerca do papel de orientadores, gestores e supervisores ainda é muito recente, muito tem se falado sobre o papel dos professores no cumprimento da legislação vigente, mas poucos são os trabalhos que se debruçam sobre a importância da participação da equipe gestora no processo de implementação da lei 10.639. No entanto, o que podemos observar com os dados coletados através da pesquisa, é que a responsabilidade da implementação da lei não é só dos professores e que os casos de sucesso efetivo da aplicabilidade da legislação, se deram nas escolas que conseguiram reunir toda a comunidade escolar no processo de construção de uma educação antirracista. Com a pesquisa percebemos que uma das responsabilidades do gestor escolar é levar o seu grupo a perceber a necessidade de construção de uma educação atenta à diversidade, que valorize as diferenças e combata as manifestações racistas. Esta preocupação deve estar presente no Projeto Político Pedagógico da unidade e nos materiais adquiridos e fornecidos. Preparar uma escola para educar no contexto da diversidade, significa estar preparado para lidar com as diferenças, lidar com os conflitos que irão surgir e garantir que todos tenham os mesmos direitos durante o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que todos se sintam representados, respeitados e acolhidos no espaço escolar.

**Palavras chaves:** educação, legislação, gestão.

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Patrícia Jerônimo Sobrinho - Unigranrio e UNISUAM –  
professoremacao@gmail.com

Bianca Corrêa Lessa Manoel -  
Unigranrio e UNESA. bia.lessa@gmail.com

## RESUMO

O indivíduo surdo, no Brasil, utiliza a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – língua da identidade, língua que revela a competência comunicativa e linguística dele. Em outras palavras, é a Língua de Sinais que possibilita ao surdo dar sentido, interpretar as práticas culturais e reconstruir as representações que definem o seu mundo familiar e cultural. É uma língua que, devido às suas características visuais e gestuais, constitui a modalidade ideal na aquisição da língua natural pela pessoa surda. No entanto, não se pode privá-la de comunicar-se através da Língua Portuguesa. É necessário, portanto, integrá-la junto à comunidade de ouvintes. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é discutir sobre o processo de aquisição da Língua Portuguesa (escrita e leitura) pelos alunos surdos na perspectiva metodológica do letramento, inserida na proposta do bilinguismo. O letramento é entendido aqui como uma perspectiva que vai além do domínio das letras e dos meios de decodificá-las, mas que envolve também a capacidade de o indivíduo saber utilizar esses conhecimentos para se expressar e se comunicar em diversas práticas sociais de leitura e de escrita. Para pensar o conceito de alfabetização e letramento de alunos surdos, são utilizadas as considerações de Soares (2003). No campo da linguagem e da educação de surdos, o aporte teórico baseia-se em Silva e Nembri (2008) e Salles *et al* (2004). Através das discussões apresentadas, conclui-se que, em relação ao ensino da segunda língua para surdos, é mais pertinente utilizar o termo letramento, ao invés de alfabetização, visto que a criança surda não faz associações básicas entre letras e sons.

**Palavras-chave:** Letramento. Bilinguismo. Surdos.

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Priscilla de Souza Coelho Oliveira

UNIG – Universidade Iguazu

prislacoelho82@gmail.com

Prof.<sup>a</sup> se. Edith M. Marques Magalhães

UFRJ – Universidade Federal do rio de Janeiro

edithmagalhaes@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo responder alguns questionamentos sobre as relações étnico-raciais no curso de Pedagogia. Saber se os conteúdos programáticos têm sido suficientes para capacitar esse alunado para lidar com a temática da diversidade? Esses alunos sentem-se preparados para tal tarefa? Esses são questionamentos que pretendo esclarecer no decorrer deste estudo. E para obter essas respostas foi utilizado o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Moscovici (1978), e aplicado o Teste de Evocação (EVOC) com a expressão indutora Relações Étnico-Raciais, numa turma concluinte do curso de Pedagogia, que nos deu como resultado os elementos do núcleo central RAÇA e RESPEITO. Quando perguntado se sentiam-se preparadas para atuarem em sala de aula sobre esta temática mais 55% disse que não. Embora tão presente em nossa sociedade a questão das relações étnico-raciais, ainda não está frequente no dia a dia dos futuros educadores.

**Palavras-chaves:** Representações Sociais, Relações Étnico-Raciais, formação docente, diversidade

## **ANTEPROJETO DE LEI ESTADUAL: PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO - UM PROJETO MAIS QUE IDEOLÓGICO.**

Peter Sana

UERJ – FFP

r.blackmore@hotmail.com

### **RESUMO**

O início do ano de 2016 promoveu uma série de discussões nas redes sociais, na academia e nas rodas de amigos relacionadas ao conflito ideológico daqueles setores mais conservadores da política, quase sempre vinculados ao projeto neoliberal ou religioso. Até ideias de extrema direita, com ideais relacionados aos defensores da ditadura militar e do projeto repressivo iniciado após o golpe de 1964 e que perdurou até 1985, estão de acordo com o projeto que limita a ação dos educadores nas escolas brasileiras. Não obstante, começamos a entender como a funcionalidade da educação passa a ter uma frequência que contribui para a perpetuação de algumas condições para o funcionamento do sistema vigente. A concepção de educação escolar voltada para a obtenção de maior eficiência na reprodução das habilidades e personalidades requeridas pelo sistema capitalista, quando são ameaçadas pelo senso crítico intrínseco às ciências humanas e filosofia, se tornam barreiras a serem superadas pelo projeto capitalista. Em outras palavras, é retroceder no processo de descoberta das ciências humanas e inibir os educadores a provocar nos seus educandos o sentido mais amplo de tolerância e de emancipação do sujeito crítico e amparado pelo conhecimento científico. No nosso trabalho, tratamos de discutir os problemas que o anteprojeto do “Programa Escola Sem Partido” traz para a atuação crítica dos professores frente aos problemas sociais e as problematizações dos intelectuais que estudam e se especializam em cada objeto das ciências humanas e filosofia. Discutiremos as diretrizes do anteprojeto paralelo ao projeto da LDB e dos princípios que permeiam o ofício do professor enquanto um provedor de estímulos para a emancipação do indivíduo e para sua atuação enquanto cidadão e, posteriormente, como um integrante da sociedade apto para o exercício de sua profissão.

# **EDUCAÇÃO NA DEMOCRACIA: A EXPERIÊNCIA INOVADORA DO MUNICÍPIO DE MESQUITA**

Alexandre Vieira Rocha – SEMED Mesquita/RJ

E-mail: alexandrevrocha@yahoo.com.br

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta a experiência do município de Mesquita na constituição de uma proposta pedagógica de educação na democracia através da Escola Municipal Rubem Alves, explicitando seu processo de implantação e implementação e todo o referencial pedagógico que embasam as práticas inovadoras ali constituídas. Ao contextualizar a proposta, é feito um resumo histórico da organização escolar e da educação integral, fazendo a correlação com a proposta a ser apresentada e suas bases teóricas e filosóficas, sobretudo a experiência da Escola de Ponte, instituição portuguesa criada em 1976, cuja proposta é, ainda hoje, alvo de estudos e inspiração para educadores de todo o mundo. Além disso, o processo de construção da proposta é ilustrado por ser construído de maneira democrática, assim como todas as práticas ali desenvolvidas, uma vez que o foco do processo se encontra na construção de uma proposta que vivencie a educação na cidadania e na democracia, ou seja, torna-se imperativo que os processos que desencadeiam o funcionamento da escola sejam, de igual modo, democráticos. A conclusão apresenta as primeiras impressões acerca dos resultados obtidos pela proposta que, embora incipiente, já demonstra os primeiros passos de maneira firme no sentido da construção de uma autonomia e de um senso de responsabilidade incomuns para alunos na faixa etária estabelecida, bem como nas instituições escolares atuais, fato este que não se restringe apenas às escolas da Rede Municipal de Educação de Mesquita. Espera-se, ainda, a possibilidade de continuidade da mesma para o enriquecimento da Rede Municipal de Educação e a expansão em outros espaços-momentos.

**Palavras-chave:** Educação integral; democracia; inovação.

## LITERATURA E REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA NAS OBRAS DE RUTH ROCHA

Vanessa Monteiro Ramos Gnisci\*

Ana Valéria de Figueiredo da Costa\*\*

Tatiana Barbosa de Souza Castro\*\*\*

\*UNIG, UCAM e Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu – [vanessagnisci@yahoo.com.br](mailto:vanessagnisci@yahoo.com.br)

\*\*UERJ, UNIG e UESA - [anavaleriadefigueiredo@gmail.com](mailto:anavaleriadefigueiredo@gmail.com)

\*\*\*Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIG - [tatianabarbosa\\_castro@hotmail.com](mailto:tatianabarbosa_castro@hotmail.com)

### RESUMO

O presente estudo intitulado “Literatura e representações da escola nas obras de Ruth Rocha” pretende identificar nas produções literárias infanto-juvenil da escritora, nos últimos 50 anos, as representações vinculadas ao conceito de escola, entendendo a literatura como importante fonte para a pesquisa documental de temas relevantes para a sociedade, pois reflete os contextos na qual foi produzida, e atua como elemento comparativo com diferentes perspectivas e visões em relação aos documentos oficiais. No que tange aos aspectos teóricos e conceituais de representações sociais de escola, utilizar-se-á como referenciais: Michel de Certeau (1996) e Pierre Bourdieu (1975, 1989, 2005). No aprofundamento das questões relativas ao campo da literatura, as contribuições de Lajolo (2006) e Zilberman (2005) visam estabelecer relações entre os elementos observados e o contexto histórico social da obra. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, será fundamentada em estudos bibliográficos e análise documental. O trabalho desenvolve-se em duas direções: uma primeira, que se propõe a inventariar as publicações de Ruth Rocha que abordam a representatividade da escola, através do levantamento de dados e produção de gráficos que abordem: data de lançamento das obras, edições disponíveis, aspectos tipográficos e textuais, entre outros, buscando conhecer as características gerais destas produções. E uma segunda que, após identificadas as características e elementos mais representativos constatados nas obras, pretende-se evidenciar, de forma comparativa, o perfil de escola delineado e categorizado nos livros em relação as expectativas dos das DCNs. Propõe-se, para apresentação dos resultados finais desta pesquisa, uma apresentação estatística descritiva, com a síntese dos dados coletados para categorização qualitativa dos dados, e utilização de recursos como a tabela e gráficos para análise quantitativa e comparativa das informações.

**Palavras-chave:** literatura – escola – Ruth Rocha

# **A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA A MELHORA DA COORDENAÇÃO GLOBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS).**

Jéssica Paloma Melo de Lima, UNIG  
jessykclercq@gmail.com

Marise Palmeira de Carvalho, UNIG  
marisepalmeirac@gmail.com

Airton Clercq de Almeida, UNIG  
airtonclercq@gmail.com

## **RESUMO**

O trabalho trata de analisar a contribuição da psicomotricidade para a melhora da coordenação global na Educação Infantil, o objetivo principal foi descrever a importância da coordenação global para as crianças de 4 e 5 anos, pois nessa faixa etária nota-se que as crianças adoram vivenciar experiências novas utilizando o corpo, e o professor que trabalha com a Educação Infantil possui uma grande ferramenta para ser utilizada na sua prática que é a psicomotricidade, pois ela estuda o movimento e a sua relação com o mundo externo e interno. Uma criança que tem a possibilidade de explorar situações e experimentar diversas sensações ela vai ampliar suas percepções e consegue tem mais domínio com seu corpo. Nota-se que a psicomotricidade não é trabalhada em algumas escolas. Foi realizado um estudo descritivo sobre o tema por meio de uma abordagem bibliográfica e qualitativa. Na qual preocupei-me em descrever como ocorre o desenvolvimento da coordenação motora global nas crianças, suas variáveis quanto a prática do mesmo nas aulas da Educação Infantil. A importância deste no desenvolvimento infantil, como a Psicomotricidade pode contribuir na melhora do desenvolvimento infantil e atividades que contribuem para o desenvolvimento da coordenação global sabendo que tudo vai depender sempre da criatividade e interesse do professor.

**Palavras Chave:** Psicomotricidade, coordenação global e Educação Infantil.

# **PLATÔ EPISTÊMICO: TEMPORALIDADES INCONCILIÁVEIS NO ENSINO DA ARTE**

**Isabel Carneiro UERJ**  
bebelcarneirogm@gmail.com

## **RESUMO**

Para a construção de um novo currículo para a licenciatura no ensino de artes desenvolvemos o que chamamos de temporalidades inconciliáveis no ensino da arte baseado na concepção da colagem plástica/textual e conceitual. A colagem como sobreposição de vozes necessária ao entendimento de ensino da arte, principalmente da arte contemporânea, pois se faz necessário uma interpretação dessa concepção e um entendimento e aprofundamento de um campo. Para isso recorreremos a autores como Jacques Rancière e Fernando Hernández para nos auxiliar nesse novo pensamento de ensino. Estabelecemos uma metodologia baseada nos jogos de criação de visualidades e o entendimento também que uma prática artística é necessariamente uma prática pedagógica.

**Palavras-chave:** colagem, ensino da arte, diário.

# SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AS ARTES DO CARNAVAL NA SALA DE AULA

André Luiz Porfiro  
ProPed-UERJ  
[aporfiro@gmail.com](mailto:aporfiro@gmail.com)

## RESUMO

No campo das expressões artísticas, um grupo do bairro do Estácio, na cidade do Rio de Janeiro, inventou, nos anos 20 do século passado, a Escola de Samba. A necessidade de manter-se viva e a cada ano colocar o desfile na rua é o mote de sua reinvenção a cada ciclo. Inovação, invenção, deslocamento de materiais, ressignificação de objetos e formas de outras artes estão no cerne das escolas de samba desde a sua criação até aos desfiles atuais. Contemporaneamente, o gênero desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro é considerado a forma artística protagonista do carnaval da cidade. Para fins de análise, o conceito de *gênero artístico* na convergência do desfile das escolas de samba que operamos na investigação, se inscreve como um conjunto específico de disposições com a finalidade de possibilitar uma estabilidade necessária para o ato expressivo-comunicativo se tornar válido e inteligível. O presente relato de pesquisa tem como objetivo apresentar as Artes do Carnaval, entendidas como a gama de elementos expressivos de dimensões plástico-visuais, literário-dramatúrgico, percussivo-musical e performático, nas suas formas e feitos realizados no desfile e que se constituem como saberes, para daí, engendrar uma prática experimental no componente curricular Arte, no Ensino Médio. Acreditamos que há saberes nos barracões de alegorias e fantasias e nos barracões de ala, locais de invenção, desenvolvimento e construção dos sonhos carnavalescos. Entendemos, ainda, que esses conhecimentos precisam ser legitimados e colocados em circulação. Na tessitura da circulação dos conhecimentos está outro espaço da investigação: a sala de aula, com a experiência das artes do carnaval com alunos e alunas do Ensino Médio. A diversidade de materiais utilizados, as invenções, as releituras e ressignificações que acontecem nos barracões das escolas de samba convergem, na pesquisa, com os fazeres contemporâneos do ensino da arte na sala de aula.

**Palavras-chave:** ensino de arte, escolas de samba, circulação de conhecimentos

## **REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: REPENSANDO METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Ana Cecília Machado Dias (Unisuam – anaceciliadias@hotmail.com)  
Ana Lúcia Guimarães (Unisuam – profanaluciaguimaraes@gmail.com)  
Heloísa Argento ( CSB – argentoh@gmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo aborda a relação redes sociais e educação com a perspectiva de identificar o movimento de atualização e aplicação de novos olhares e práticas docentes no que se refere ao uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de pensar como as atitudes e comportamentos dos atores da educação atual, podem e devem estar desenhando práticas inovadoras a partir de tecnologias e caminhos midiáticos, que revelam aprendizagens colaborativas.

**Palavras-chave:** redes sociais, educação, ensino-aprendizagem, metodologias.

# COMO O ENSINO DE MATEMÁTICA SE VÊ AFETADO PELAS IDEIAS ENTRE A MATEMÁTICA E A CIÊNCIA

Luiz Fernandes da Costa –  
Universidad nacional Tres de Febrero-Argentina

## RESUMO

O presente projeto de doutorado busca conhecer a Matemática como disciplina e como ciência. Nessa procura resgata-se a discussão filosófica das correntes (formalismo, logicismo e intuicionismo) e do estruturalismo, como um estilo do lado humanístico do pensamento. As discussões focalizam a crise dos fundamentos, a criação do sistema formal pelo grupo Bourbaki, e retoma a questão da Matemática como ciência empírica ou quase empírica. No prosseguimento aponta a necessidade de ressignificar a Matemática, aguçar a curiosidade do aluno para a interação com o conhecimento. E nesse afã o autor se liberta da visão negativa da Teoria dos conjuntos, passando a compreender como necessária ao progresso das ciências. Já quanto ao ensino da disciplina, o modelo atual parece clamar por mudanças e o estruturalismo nos oferece um novo paradigma, no qual se deve partir do prático para o teórico até chegar às leis gerais, o que pode resgatar o gosto pelos estudos. Para tal alcance estabeleceu-se como objetivo principal “Conhecer os supostos epistemológicos das concepções de ensino de Matemática pelos especialistas e pelos professores”. Já os objetivos específicos cuidarão de rever as epistemologias adotadas à Matemática desde sua gênese, esboçar discussões filosóficas acerca da validação da Matemática, presente na história da ciência; Conceituar a Matemática como disciplina que se nutre da ciência, mas que também atende ao ensino, com fins e meios orientados para a formação do homem, que de seu espaço possa interagir e reler o mundo. E ainda, identificar os supostos epistemológicos em função no século XX nas escolas americana e francesa, com possível influência no ensino brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório, uma vez que se busca melhor compreensão e revisão do tema em epígrafe.

**Palavras chave:** Matemática – ciência – disciplina

# COMO O ENSINO DE MATEMÁTICA SE VÊ AFETADO PELAS IDEIAS ENTRE A MATEMÁTICA E A CIÊNCIA

Luiz Fernandes da Costa – Universidad nacional Tres de Febrero-Argentina

## RESUMO

O presente projeto de doutorado busca conhecer a Matemática como disciplina e como ciência. Nessa procura resgata-se a discussão filosófica das correntes (formalismo, logicismo e intuicionismo) e do estruturalismo, como um estilo do lado humanístico do pensamento. As discussões focalizam a crise dos fundamentos, a criação do sistema formal pelo grupo Bourbaki, e retoma a questão da Matemática como ciência empírica ou quase empírica. No prosseguimento aponta a necessidade de ressignificar a Matemática, aguçar a curiosidade do aluno para a interação com o conhecimento. E nesse afã o autor se liberta da visão negativa da Teoria dos conjuntos, passando a compreender como necessária ao progresso das ciências. Já quanto ao ensino da disciplina, o modelo atual parece clamar por mudanças e o estruturalismo nos oferece um novo paradigma, no qual se deve partir do prático para o teórico até chegar às leis gerais, o que pode resgatar o gosto pelos estudos. Para tal alcance estabeleceu-se como objetivo principal “Conhecer os supostos epistemológicos das concepções de ensino de Matemática pelos especialistas e pelos professores”. Já os objetivos específicos cuidarão de rever as epistemologias adotadas à Matemática desde sua gênese, esboçar discussões filosóficas acerca da validação da Matemática, presente na história da ciência; conceituar a Matemática como disciplina que se nutre da ciência, mas que também atende ao ensino, com fins e meios orientados para a formação do homem, que de seu espaço possa interagir e reler o mundo. E ainda, identificar os supostos epistemológicos em função no século XX nas escolas americana e francesa, com possível influência no ensino brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório, uma vez que se busca melhor compreensão e revisão do tema em epígrafe.

**Palavras chave:** Matemática – ciência – disciplina

# **A CULTURA DAS CANTIGAS E O SURDO: O USO DE VÍDEOS PARA GARANTIR UM ACESSO COMPLETO À INFORMAÇÃO – UM PROJETO EM ANDAMENTO**

Alessandra Teles Sirvinskas Ferreira – CMPDI/UFF – atsf15@gmail.com

Ruth Mariani – CMPDI/UFF – ruthmariani06@gmail.com

## **RESUMO**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (RCN) o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressividades são objetivos a serem alcançados nas escolas por todos os alunos, surge então a necessidade de garantir ao aluno surdo o acesso real e significativo deste conteúdo. Este projeto vem produzindo vídeos em LIBRAS com o intuito de garantir ao surdo seu direito e seu melhor desenvolvimento. A metodologia será de pesquisa aplicada e participativa. Primeiro será feita a produção audiovisual com colaboração de voluntários e de surdos para a melhor interpretação das cantigas escolhidas. E o produto final será aplicado em alunos surdos na faixa etária de 4 e 5 anos. O novo produto passará por avaliação quanto à aceitação dos usuários de língua de sinais e após aprovação criaremos páginas nas redes sociais como Youtube proporcionando fácil acesso ao mesmo.

**Palavras-chave:** Brinquedo cantado; Educação Física; Material didático.

## **A ESCRITA DO TCC COMO ESTRATÉGIA E INSTRUMENTO DE PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Professoras orientadoras: Ana Valéria de Figueiredo da Costa  
UERJ; UNESA; UNIG

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte  
UNIG; SEEDUC-RJ

Juliana Barbosa  
UNIG

### **RESUMO**

O presente projeto tem como foco a escrita de trabalho de conclusão de curso e seus temas no Curso de Pedagogia, partindo do princípio que a pesquisa é uma estratégia didática de formação continuada, via iniciação científica e pela elaboração do trabalho de conclusão no fim do curso. Além de estar presente nos debates atuais, a formação continuada tem sido colocada como uma das prerrogativas da Educação Superior, como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Observando-se o que diz a lei, a formação contínua – pessoal e profissional - estão estreitamente intrincadas à formação sociocultural dos sujeitos, o que faz da universidade um local decisivo na trajetória acadêmica dos professores, licenciandos e estudantes em geral. A investigação proposta é de orientação quanti-qualitativa. A pesquisa quanti-qualitativa, também denominada como multimétodo por Campbell e Fiske (1959, citado por Jick, 1979), orienta o pesquisador à utilização cuidadosa dos métodos quantitativos e qualitativos na coleta e construção dos dados. Também indica que esses mesmos dados sejam criteriosamente analisados ao longo do estudo, apontando ou não a necessidade de mudança dos rumos da pesquisa. No estudo aqui proposto foi levada em conta a tabulação dos dados de forma a que se tenha acesso a uma parte numérica significativa dos trabalhos concluídos e depositados nas bibliotecas do *campus*. A categorização dos temas pesquisados pelos alunos do Curso de Pedagogia tem sido produtiva no sentido de uma tentativa de compreensão dos valores que estes trazem e de suas necessidades e interesses para que a universidade, na medida do possível, amplie o leque de opções de formação inicial, continuada e, poderíamos dizer, a formação concomitante e permanente como, de fato, uma estratégia didática pela pesquisa.

**Palavras-chave:** Projeto de Iniciação Científica; Trabalho de Conclusão de Curso; Formação de Professores.

# **A INCLUSÃO DO BADMINTON COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO SEGUNDO SEGUIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Felipe dos Santos Ramos, UNIG  
profferamos@gmail.com  
Denilson Costa Soares, UNIG  
denilsondmx@hotmail.com

## **RESUMO**

O badminton é um esporte pouco difundido e praticado no Brasil, é considerado um dos esportes mais rápidos do mundo, a prática proporciona o desenvolvimento e o aprimoramento de algumas habilidades psicomotoras e a melhoria do condicionamento físico. Além disso, é um esporte que há uma interação social, pois, além de ser jogado individualmente, também pode ser jogado em duplas. Sabemos que as aulas de educação física têm sempre os esportes tradicionais, e o mais praticado entre esses esportes nas escolas brasileiras é o futsal. Esse esporte é o mais parecido com o esporte popular que é o “futebol”, só que na maioria das escolas não se tem um campo, logo pode-se trabalhar apenas o futsal. Portanto, o diferencial desse trabalho é sair do tradicional levar as crianças a conhecer movimentos novos, proporcionar uma aula não discriminativa e sim crítica. Nesse esporte abordado, mostra que há uma interação direta entre sexos opostos ou não, e o biótipo físico diferente, e também se trabalha algumas habilidades psicomotoras envolvidas no esporte. Objetivos gerais é, analisar como o Badminton pode ser incluído nas aulas de Educação Física Escolar no segundo seguimento do Ensino Fundamental. Objetivo específico é, identificar a estrutura da Educação Física Escolar no Brasil e sua aplicabilidade no segundo segmento do Ensino Fundamental. Conceituar Badminton e identificar as suas principais características, compreender a relevância do badminton como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar no segundo segmento do Ensino Fundamental. Esta pesquisa tem como o principal requisito o estudo através de outros trabalhos, livros, artigos com relevância neste estudo, com o objetivo de mostra o benefício da prática do esporte, e na melhoria e no desenvolvimento das habilidades psicomotoras presente no esporte. Podendo ser praticado nas aulas de educação física escolar para o segundo seguimento do ensino fundamental.

**Palavras chaves:** Badminton, Educação Física escolar, Inclusão.

**A CONTRIBUIÇÃO DA GINÁSTICA RÍTMICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Eliane Cabral Ribeiro, UNIG  
elianecabral1969@gmail.com

Marise Palmeira de Carvalho, UNIG  
marisepalmeirac@gmail.com

**RESUMO**

A contribuição da Ginástica Rítmica para os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental funciona de maneira excepcional pois é uma modalidade que engloba o desenvolvimento da Psicomotricidade, estimulando de forma lúdica, envolvendo as áreas motoras, sensório-perceptivas, sócio-afetivas, cognitivas e da linguagem. É necessário que a criança tenha prazer nas atividades e por isso se faz necessário que as aulas sejam agradáveis e descontraídas com atividades diversificadas que proporcionem um desenvolvimento de forma global. Visto que cada criança tem seu próprio ritmo, deve-se respeitar o tempo individual de cada aluno permitindo que através de experiências significativas, no seu processo evolutivo natural possa alcançar pleno desenvolvimento, cabendo ao professor motivá-la na realização e aperfeiçoamento de suas ações. A GR no âmbito escolar busca atender as demandas em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais como: participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); conhecer, valorizar, apreciar, desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; a participação em atividades rítmicas e expressivas, acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo; trabalhando conteúdos que poderão ser retomados nos próximos ciclos. Também o que se espera na aplicação da GR nas aulas de Educação Física, no processo de ensino aprendizagem do primeiro ano do Ensino Fundamental é que os professores de Educação Física propiciem possibilidades de desenvolver em seus alunos habilidades de aprimoramento motor através dos fatores essenciais do desenvolvimento psicomotor, fazendo uso da propriocepção, dos órgãos dos sentidos captando e codificando os estímulos do ambiente: a percepção visual, a percepção auditiva, a percepção tátil, a percepção gustativa e a percepção olfativa. Enfim para desenvolver as estruturas psicomotoras na iniciação da Ginástica Rítmica com crianças na faixa etária de 6 anos é essencial fazer uso dos movimentos naturais e dessa forma evoluir, conquistando mais e mais expressividade.

**Palavras Chave:** Ginástica Rítmica, Ensino Fundamental, Desenvolvimento Psicomotor.

# **O PAPEL DO PSIOPEDAGOGO INSTITUCIONAL COMO AGENTE FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR**

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte- UNIG  
Autora: Sandra Ferreira Montano Bollmann - UNIG

## **RESUMO**

O presente artigo tem a finalidade de identificar o papel do psicopedagogo institucional como agente facilitador dos processos de aprendizagem e inclusão escolar. Neste sentido, apresenta revisão bibliográfica acerca do tema, seguida da análise dos dados coletados através de um questionário misto realizado com profissionais da educação que atuam em escolas da rede pública e privada de ensino. Após confrontar teoria e prática, concluiu-se que o psicopedagogo, sobretudo em seu fazer institucional, apresenta-se como o profissional qualificado para sensibilizar a comunidade escolar e auxiliá-la no enfrentamento dos antigos e novos desafios da educação brasileira, afirmando-se como facilitador dos processos de inclusão, bem como dos processos de ensino-aprendizagem dos demais educandos.

**Palavras-Chave:** Papel do Psicopedagogo institucional, Inclusão e Aprendizagem.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A LEITURA DO GÊNERO POEMA**

Talita Goulart Ferreira  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
talitagoulartt@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Partindo do ensino de língua portuguesa em sala de aula, essa pesquisa envolve as inquietações relacionadas ao ensino da leitura literária nas séries finais do Ensino Fundamental. Sabe-se que estimular o gosto pela leitura é papel fundamental do professor de língua materna. Despertar no aluno o prazer da leitura requer o uso de textos fascinantes que não só suscitam o seu interesse pelo texto, mas também contribuem para sua formação, criatividade e análise crítica. Escolhemos trabalhar com atividades de leitura do gênero poema. Assim, nas atividades, destacamos a leitura de poemas de Vinicius de Moraes. Para isso, elaboramos uma sequência didática, nos moldes de Cosson (2006), a ser desenvolvida, com alunos do 8º ano da rede pública, em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

**Palavras-chave:** leitura literária, poema, gênero textual, sequência didática

# **POBREZA E ASSISTÊNCIA SOCIOEDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO: MEMÓRIAS DE UM DISCURSO “OFICIAL”**

Lara Cristina Veiga Bernardo

UERJ [FFP/larabernardo78@yahoo.com.br](mailto:FFP/larabernardo78@yahoo.com.br)

Arthur Ferreira Viana

UERJ FFP/[arthurerjffp@gmail.com](mailto:arthurerjffp@gmail.com)

## **RESUMO**

O presente trabalho, parte do Projeto de Extensão “Fora da Sala de aula: formações, representações e práticas educativas não escolares e atividades extracurriculares em São Gonçalo”, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, tem como objetivo relatar a constituição das instituições educativas não escolares das décadas de 1930, 1940, 1950, 1960 e 1970 no município de São Gonçalo. Para a reconstituição destes espaços de memória socioeducativas da região metropolitana fluminense, foram utilizados os discursos “oficiais” existentes no Jornal “O São Gonçalo” sobre as práticas sociais, assistenciais e educacionais, existentes nas sociedades das épocas e suas relações com as camadas empobrecidas. Como considerações parciais, descobrimos que os discursos até o início da década de 1940 eram ainda muito pautados nas lógicas cristãs, sendo as principais iniciativas sociais e educativas de matrizes religiosas, cristãs e espíritas. Estas características começaram a mudar a partir da década de 1940, sendo o discurso positivista-progressista o principal e as iniciativas estatais as mais destacadas. As décadas de 1950 e 1960 deram continuidade a esta perspectiva, cada vez mais arraigada no imaginário coletivo da cidade. Na década de 1970, quando o país estava sob o regime militar, os discursos positivistas se mostraram ainda mais presentes. É possível perceber, a partir da análise das fontes periódicas, uma mudança no perfil da categoria “pobres”, que mudou progressivamente, paralelo as mudanças ideológicas sofridas na sociedade gonçalense. A pesquisa ainda está em andamento, sendo desenvolvida por alunos do curso de História Licenciatura, que fazem parte do grupo de pesquisa. Sendo assim, as metodologias, tais como referenciais teóricos para o trato com as fontes partem da historiografia e os referenciais para análise do material partem tanto da historiografia, quanto da Pedagogia Social.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social – Pobreza – Representações.

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: “DIFERENÇAS E INDIFERENÇAS: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS E PRÁTICAS VIVENCIADAS SEGUNDO A LEI 10.639/03” POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Catia de Lima Costa  
UFRRJ/ PMN SEMED  
catialimarj@yahoo.com.br

**RESUMO**

Como educadora e através de minhas experiências cotidianas me motivam a pesquisar sobre a temática educação e relações étnico-raciais, com a proposta de refletir sobre a implementação da lei 10.639/03. Desde a criação da lei 10.639/03 percebe-se o desafio de sua real implementação. A lei que se configura como instrumento para construção de um currículo que contemple a valorização do negro, de sua cultura e de sua história, a fim de combater as mazelas do preconceito e discriminação e, sobretudo contribuir para a formação da identidade dos educandos. Compreendendo a importância da discussão da temática das relações raciais, como também a coleta de informações sobre a implementação da lei nas redes de ensino, a pesquisa será realizada em uma instituição pública de ensino, em um município da Baixada Fluminense. Do ponto de vista metodológico a análise que se privilegia nessa pesquisa é qualitativa. Como interlocutores autores como Munanga (2002), Iolanda Oliveira (2013) e Cavalleiro (2003). O objetivo desse estudo é investigar quais tem sido os desafios para a implementação da lei 10.639/03 para a promoção de uma educação antirracista. Busca-se através desta pesquisa indicar novos caminhos nas discussões entre educação e diversidades étnico-raciais, como também construir reflexões que auxiliem e colaborem no desenvolvimento de uma educação antirracista.

**Palavras-chave:** Educação, relações étnico-raciais, Lei 10.639/03.

# **EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS – UMA REFLEXÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

*Maria Elisabete do Valle Mansur*

Grupo de pesquisa “Processos Educacionais e História da Profissão Docente” (PPGE-UFRJ)

E-mail: betemansur@gmail.com

*Zélia Dantas Araújo Corrêa*

Grupo de Pesquisa Gestão Escolar e Políticas Públicas (GEPP UNIG)

E-mail: zeliadcorrea@gmail.com

## **RESUMO**

Este artigo propõe uma reflexão sobre a Educação em Direitos Humanos e na Educação em Direitos Humanos no contexto da educação básica. Tem como objetivo um estudo bibliográfico baseado nas Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos com foco na construção de uma escola não-sexista. O texto procurou pensar sobre as questões de gênero não somente na sua concepção histórica, cultural e no seu trânsito pelas vias sociais, mas, sobretudo, na sua articulação na sociedade em geral e os reflexos evidenciados pelas atitudes discriminatórias e preconceituosas, como revelaram as pesquisas da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, realizada nos espaços sociais e escolares. Quanto aos dados da pesquisa, acredita-se serem importantes para a reflexão teórica sobre as questões relativas às desigualdades entre gêneros e também avançar nos diálogos de forma a “desnaturalizar” falas, comportamentos e práticas no exercício de experiências no cotidiano e que podem ou não afetar as práticas escolares. Buscou-se ainda aproximar o conceito de gênero numa abordagem histórico-cultural e política trazendo ao diálogo os fatos e eventos que marcaram esse contexto de desigualdade entre o masculino e feminino. No entanto, é preciso atentar para o fato de que as construções sociais e culturais são fluidas, sempre em construção, o que possibilita pensar que essas formas de ver o outro podem ser desconstruídas e reconstruídas, ou melhor, construídas sobre novos olhares e compreensões de uma educação em e para os direitos humanos. Embora tenha sido feito um trajeto pela hipótese da desigualdade e da discriminação no espaço escolar na temática de gênero, ficam as seguintes perguntas: “Somos todos/as iguais? O que é ser igual na diferença?”

**Palavras-chave:** Educação Básica, Direitos Humanos, Educação Não-Sexista.

# **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

CARAMEZ, Erik Emilio Hoelbriegel – UNESA

## **RESUMO**

Este estudo teve como proposta buscar indícios de representações sociais de formação pedagógica por alunos de Licenciatura em Educação Física. Utilizou como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais em sua abordagem processual, por estar voltada às condições de produção e circulação das representações sociais. A pesquisa qualitativa apoiada no paradigma construtivista, contou com 40 discentes dos últimos períodos de duas universidades do Estado do Rio de Janeiro, 20 de universidade pública e 20 de particular. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados, análise documental e aplicação de questionário. O material coletado foi tratado pela análise de conteúdo. As falas dos alunos apresentaram pouca compreensão perante as Abordagens Pedagógicas da Educação Física e subalternização das disciplinas pedagógicas. Os resultados nos levaram a concluir que as representações sociais de formação pedagógica dos discentes das duas Universidades podem estar em processo de elaboração, pois eles parecem não ter muitas informações sobre as disciplinas de conteúdo pedagógico e ainda as desvalorizam, sugerindo sua retirada dos currículos. A relação mais forte que eles estabelecem com a formação pedagógica é com as disciplinas Didática e Estágio. A primeira lhes fornece o instrumental para seu trabalho futuro, mesmo que insuficiente; a segunda, a prática, sem a qual não saberia aplicar o conhecimento específico.

**Palavras-chave:** Representações sociais. Educação Física. Formação pedagógica.

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO  
LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE LINGUAGENS E ALFABETIZAÇÕES  
DO CURSO NORMAL**

Maria Isabel Alves de Oliveira Valle  
Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu  
[mariaisabel0611@gmail.com](mailto:mariaisabel0611@gmail.com)

A Psicogênese da língua escrita e a formação de professores alfabetizadores. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, utilizo os estudos da Psicogênese da língua escrita, de Emilia Ferreiro(1999) e Ana Teberosky(1999), divulgados no Brasil a partir do início da década de 1980, que promoveram uma mudança de paradigma no cenário educacional brasileiro ao se tratar de alfabetização. O professor que, em conformidade com a Psicogênese, compreende a escrita alfabética como um *sistema* - e não um *código* em que a simples aplicação de uma técnica faria o aluno se apropriar do conhecimento - e, além disso, entende que as crianças elaboram hipóteses de escrita - repetindo o processo vivenciado pela humanidade - não pode (nem consegue) reproduzir as práticas tradicionais na alfabetização de seus alunos.

# **EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL: LINGUAGENS MIDIÁTICAS E NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Ana Cecília Machado Dias (Unisuam – [anaceciliadias@hotmail.com](mailto:anaceciliadias@hotmail.com))

Ana Lúcia Guimarães (Unisuam – [profanaluciaguimaraes@gmail.com](mailto:profanaluciaguimaraes@gmail.com))

Nivea Lemos Santos (Unisuam – [nivealemos@gmail.com](mailto:nivealemos@gmail.com))

## **RESUMO**

Este artigo propõe um convite à reflexão acerca de como é possível trabalhar a associação entre educação e cultura digital presente em diferentes contextos sociais na atualidade. Realizamos uma reflexão sobre a construção de novas possibilidades de ensinar e aprender a partir de concepções de linguagens midiáticas e aprendizagem colaborativa. A Construção de novos saberes, atitudes e práticas docentes torna-se o foco das modificações nas propostas pedagógicas inovadoras neste cenário de conhecimentos e redefinições de formas de compreensão e interpretação do mundo.

**Palavras-chave:** educação, cultura digital, ensino-aprendizagem, linguagens midiáticas

## **EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL: LINGUAGENS MIDIÁTICAS E NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Ana Cecília Machado Dias (Unisuam – [anaceciliadias@hotmail.com](mailto:anaceciliadias@hotmail.com))

Ana Lúcia Guimarães (Unisuam – [profanaluciaguimaraes@gmail.com](mailto:profanaluciaguimaraes@gmail.com))

Nivea Lemos Santos (Unisuam – [nivealemos@gmail.com](mailto:nivealemos@gmail.com))

### **RESUMO**

Este artigo propõe um convite à reflexão acerca de como é possível trabalhar a associação entre educação e cultura digital presente em diferentes contextos sociais na atualidade. Realizamos uma reflexão sobre a construção de novas possibilidades de ensinar e aprender a partir de concepções de linguagens midiáticas e aprendizagem colaborativa. A construção de novos saberes, atitudes e práticas docentes torna-se o foco das modificações nas propostas pedagógicas inovadoras neste cenário de conhecimentos e redefinições de formas de compreensão e interpretação do mundo.

**Palavras-chave:** educação, cultura digital, ensino-aprendizagem, linguagens midiáticas

# **RELATOS DOCENTES SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: PERMANÊNCIAS, DESAFIOS E CONQUISTAS NO “CHÃO” DE ESCOLAS IGUAÇUANAS**

Ana Paula Cerqueira Fernandes  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
e-mail: ana.semed@gmail.com

## **RESUMO**

Esta comunicação apresenta, em linhas gerais, aspectos que foram alvo da pesquisa desenvolvida ao longo do curso de Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O objetivo geral proposto foi analisar se transcorridos dez anos da promulgação da Lei 10639/2003, seria possível identificar ou não estratégias de promoção da igualdade racial em escolas iguaçuanas, a partir dos relatos docentes. Os critérios adotados para a delimitação de nosso recorte investigativo foi eleger três unidades escolares onde atuavam professores que tinham passado por processos de formação continuada organizados/divulgados pela Secretaria. As escolas observadas também haviam desenvolvido estratégias pedagógicas relacionadas à implementação da lei e por conta disso haviam recebido um reconhecimento positivo do trabalho para além dos limites da escola. Uma delas participou, em 2012, de documentário proposto pelo Globo Educação onde o tema discutido foi: como as escolas estão incluindo a temática afro-brasileira em seu dia a dia; a segunda recebeu uma moção do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnico-Racial do Estado do Rio de Janeiro por reconhecimento enquanto uma das escolas da região da Baixada Fluminense que implementam a LDBEN em conformidade aos dispositivos propostos pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08 e a terceira escola da mostra foi premiada pela SEMED por conta de um trabalho relacionado a Literatura e Africanidades em 2013. Os sujeitos eleitos para a interlocução durante a investigação foram as professoras formadoras que atuam na Secretaria Municipal de Educação como professoras responsáveis por planejar, e propor ciclos de formação em serviço com foco na temática da diversidade étnico racial, como também professoras regentes que atuam no primeiro segmento do ensino fundamental das escolas selecionadas.

# **A IMPORTÂNCIA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PAPEL DO LETRAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOS PAÍSES AFRICANOS**

Temitope Jane Aransiola - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)  
Topejane@gmail.com

Aparecida de Jesus - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)  
aparecidadejesusferreira@gmail.com

## **RESUMO**

O objetivo do artigo é descrever a participação de uma aluna nigeriana em cursos/minicursos de formação de professores dos anos 2012 a 2016 na UEPG e também em escolas públicas. Entendendo o papel do professor como formador de indivíduos, o papel da escola como espaço onde jogos de ideologia se realizam.

**Palavras-Chaves:** identidade, professor, África.

## **“OFICINAS DE LEITURAÇÃO”: UM RELATO SOBRE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Anabelle Loivos Considera  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ  
Faculdade de Educação  
analovos@gmail.com

### **RESUMO**

A abordagem que fazemos, ao inserir o licenciando em Letras da UFRJ em contextos não formais de escolarização, visa a uma ação pedagógica ampla, realizada junto a instituições que desenvolvam projetos de caráter educacional, do Primeiro, Segundo ou Terceiro Setor, com vistas ao desenvolvimento de competências referentes à compreensão do papel da educação em diferentes instâncias. Em respeito a uma nova concepção de estágio curricular, que une as prerrogativas da atuação docente intra e extramuros da escola, entendemos ser possível oferecer aos nossos licenciandos uma proposta de vivência pedagógica diferenciada, respeitando o espaço e a diversidade dos vários espaços educativos. Desta forma, a universidade passa a contribuir, numa via de mão dupla, para a mudança significativa do quadro situacional dos vários espaços com os quais dialoga, colocando-se também em posição de aprendizagem de novos saberes e sabores, nesse bem-vindo consórcio. O campo da educação não formal abrange o complexo educacional existente nos vários espaços sociais, pretendendo com isso, desenvolver nos indivíduos a capacidade organizacional de projetar soluções e buscar transformações sociais para a melhoria de vida. E que espaços são esses? São essencialmente múltiplos, abertos às demandas do grupo social que se organiza a partir de sua atuação educacional, em sentido mais amplo. Podemos citar como exemplos de espaços educativos não formais as associações de bairro, os movimentos sociais, as igrejas, os sindicatos, os partidos políticos, os espaços ou centros culturais, os ambientes de acolhida a idosos, as classes hospitalares, os projetos de educação nos presídios, as brinquedotecas, a mediação de leitura nas bibliotecas públicas, entre outros. O presente relato de experiência é o registro de uma proposta de inserção dos nossos licenciandos em uma escola-campo de estágio parceira, que abriu sua biblioteca para receber as atividades das “Oficinas de Leituração”. Trata-se de uma forma de aproximação entre a universidade e a escola de educação básica, através de um projeto formativo complementar, no âmbito dinâmico e plural de uma biblioteca escolar.

**Palavras-chave:** estágio em espaços não-formais; biblioteca escolar; metodologias de disseminação da leitura

**FORA DA SALA DE AULA: DISCUSSÕES EDUCATIVAS NO ESPAÇO  
COLETIVO EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIO – EM BUSCA DE UMA  
EDUCAÇÃO INTEGRAL!**

**Autor:** Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

E-mail: [pedagogomarcio@gmail.com](mailto:pedagogomarcio@gmail.com)

**Coautor:** Arthur Vianna Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

E-mail: [arthurerjffp@gmail.com](mailto:arthurerjffp@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo partilhar as discussões oportunizadas até o presente momento no grupo de Estudos “Fora da sala de aula” pertencente ao Projeto de Extensão “Fora da Sala de aula: Formações, representações e práticas educativas não escolares e atividades extracurriculares registrado no SR3 da UERJ e realizado na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo – RJ. A partir da compreensão de que “*toda relação social é uma relação pedagógica*” de Hans-Uwe Otto, o grupo oportuniza espaços de diálogo, estudo e troca de experiências visando ampliar a experiência de muitos educadores sociais, professores e graduandos de licenciatura sobre a concepção de educação não escolar, sua didática, seus contextos e demandas próprias, auxiliando assim a construção do campo teórico em construção no Brasil, a Pedagogia Social. A participação nesta construção possibilita aos educadores em formação, inicial e continuada, a melhorarem as suas práticas socioeducativas e utilizarem a educação social como ferramenta de intervenção política e histórica na sociedade brasileira, principalmente, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

**Palavras-Chave:** Educação Social; Pedagogia Social; Educação Integral.

## **O ENTRELACE POSSÍVEL E NECESSÁRIO ENTRE FAMÍLIA-ALUNO-ESCOLA MEDIADO POR EVENTOS DE LETRAMENTO**

Maria Aparecida dos Santos Siqueira - (UNISUAM)  
[educadora1610@hotmail.com](mailto:educadora1610@hotmail.com)

### **RESUMO**

O estudo que ora se apresenta trata-se da pesquisa realizada num dos complexos habitacionais que existem no Rio de Janeiro: o da Maré, situado na zona Norte da cidade. Decidimo-nos elaborar este trabalho, de modo a refletirmos sobre os índices de desenvolvimento da Educação Fundamental e Média da rede pública, que revelam um problema que se vem enfrentando há algum tempo: o fraco desempenho dos alunos no que se refere à leitura compreensiva de gêneros textuais de natureza diversa. Os nove anos no Ensino Fundamental e mais os três no Ensino Médio não têm garantido uma leitura autoral, em que o estudante assuma o protagonismo no deslindamento dos sentidos do texto. Assim muitos chegam ao Ensino Superior, o que compromete seu aprendizado futuro e sua capacitação profissional, uma vez que entendemos as questões relacionadas aos diferentes letramentos como uma forma de promover outras formas de acessibilidade ao conhecimento e, em consequência, ao desenvolvimento social. Cremos que, reiteremos, não se possa falar em desenvolvimento, inovação tecnológica, utilização reacional aos recursos, implemento de políticas públicas eficazes voltadas para o trabalho e a profissionalização, sem que se pense o beneficiário, seja ele portador de necessidades especiais ou não, como alguém que, como sustenta Rojo (2002), se apropria das práticas sociais de leitura e de escrita. Caso se pretenda “prover a sociedade local com um sistema de capacitação que facilite a contínua atualização do conhecimento, (...) possibilitar a circulação das informações e da comunicação” (Id. Ib.), para o exercício da cidadania no contexto local, é imprescindível pensar na inserção plena e prévia do indivíduo no mundo letrado.

**Palavras chaves:** família, aluno, escola e letramento.

**A TEORIA DA PIRÂMIDE DAS NECESSIDADES DE MASLOW – REFLETINDO  
SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA DA  
MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES**

Thais Paes Manhães - UNILAGOS. E-mail:  
thaispaes201522@gmail.com

Fábio Marchon Coube - UFRJ/IFCS.  
E-mail: fabiomarchon@hotmail.com

**RESUMO**

Inicialmente esta pesquisa foi idealizada diante das inquietações acerca do que vem a ser uma Gestão Escolar Democrática promissora e das teorias de motivação que a Gestão Escolar poderia colocar em prática, levando em conta sua formação para atuar nesta área para melhor desenvolvimento neste âmbito educacional. A preocupação em tornar o ambiente escolar agradável, leva não somente aos alunos, mas aqueles que estão se doando a todo instante para que o objetivo traçado seja alcançado: gestores, orientadores, professores, entre outros, que fazem parte diariamente desse movimento educacional à satisfação. Nesta pesquisa será abordada a Teoria da Motivação de Abraham Harold Maslow voltada ao setor educacional, realizando breve reflexão sobre Gestão Escolar Democrática e colocando em análise a teoria já citada. Relacionado a esta perspectiva, será exposto autores que acentuam a Teoria de Motivação e Gestão Escolar no presente trabalho, desta forma realçando a proporção que pode tomar, um gestor com o olhar mais amplo, enxergando sua escola de acordo com o cotidiano de maneira qualitativa, além do quantitativa já tão presente. Faz-se necessário ao final do artigo a pesquisa empírica com a Gestora de uma Escola Pública, para acentuar a proposta deste artigo, inter-relacionando a Teoria com a Prática de Gestão Escolar com um olhar para a diversidade.

**Palavras-chave:** Necessidades; Gestão Escolar Democrática; Motivação.

## **Gestão e Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**

Eduardo Francisco dos Santos Gnisci

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Universidade Cândido Mendes

[eduadmuff@yahoo.com.br](mailto:eduadmuff@yahoo.com.br)

O presente estudo se localiza no lócus de interlocução entre a questão gerencial e as instituições educacionais no que se refere à sua capacidade de desenvolvimento e articulação administrativa para alcance da eficiência e eficácia das ações educacionais públicas no novo contexto de Gestão Democrática nas escolas, tendo como referência seu processo de transformação organizacional. Hodiernamente e, sobretudo nas últimas décadas, a questão da mudança na sociedade e sua consequente reconstrução formatando novos paradigmas, tem inspirado diversos modelos de ação social. Em decorrência disto, inúmeras teorias sobre a mudança foram geradas em diferentes áreas de estudo não sendo diferente com a ciência administrativa que, em virtude de seu lócus recente é carimbada pelo estigma de mudança planejada. Como resposta a estes processos contínuos de mudança social, a administração estabelece uma nova forma de gestão, adaptável às novas demandas e a corrente instabilidade inerente a este século, a chamada Gestão Contemporânea. Gerenciar uma organização pública ou privada, hoje é gerenciar este processo de mudança e reinserção desta no novo ambiente social. Direcionando o olhar atencioso para as instituições educacionais públicas, suas relações sociais e construção democrática, identifica-se com certa facilidade a necessidade de aprofundamento em estudos e pesquisa que relacionem todo este universo de variáveis que concorrem para um constante ambiente de mudanças nas instituições de ensino público e as consequências desta em paralelo com a capacidade administrativa, que a gestão pública insiste em olvidar diligentemente e que é requerida para a execução das políticas públicas de educação no Brasil. Considerando a dialética entre reinventar e evoluir, encontramos um paradoxo gerencial constante estandarizado pela questão: Implementar um modelo pautado no Radicalismo ou no Incrementalismo? Adaptando esta dialética às crescentes alterações no ambiente educacional, neste estudo, poderemos observar o processo de mudança marcado pela implementação da gestão democrática radical no ensino público e suas múltiplas ferramentas que contribuem para a massificação desta consciência.

## **PEDAGOGIA E LEITURA: ANÁLISE DAS RELAÇÕES GRADUANDOS E PEDAGOGIA COM A BIBLIOTECA DA UNIG**

Vanessa Monteiro Ramos Gnisci\*

Jéssica Santos de Melo\*\*

Jussara Alexandre Oliveira\*\*\*

\*UNIG, UCAM e Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu – [vanessagnisci@yahoo.com.br](mailto:vanessagnisci@yahoo.com.br)

\*\*Graduanda em Pedagogia na UNIG – [jess.santosmelo@hotmail.com](mailto:jess.santosmelo@hotmail.com)

\*\*\*Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu – [jussaraalexandre@yahoo.com.br](mailto:jussaraalexandre@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

A prática da leitura é fundamental na formação do indivíduo, em diferentes aspectos, dentre eles, na formação intelectual, cultural e emocional do indivíduo. Assim, esta pesquisa, intitulada: *Pedagogia e Leitura: Análise das relações dos graduandos em pedagogia com a biblioteca da UNIG* propõe-se a investigar as relações existentes entre os estudantes com a leitura, observando comportamentos relacionados à frequência, tendências e perspectivas literárias dos alunos da universidade nos últimos quatro anos, através da análise dos registros da Biblioteca da instituição. A Universidade, como espaço de produção científica e de formação de Pedagogos, tem um papel fundamental na promoção do conhecimento de forma multifacetada, desde os conteúdos abordados nas disciplinas do curso às práticas internas e externas extracurriculares, pois para alguns, seja por questões de tempo, restrições financeiras ou geográficas, representa o único espaço para acesso a livros de diferentes natureza e áreas. Para o estudo proposto, de caráter quanti-qualitativo, será utilizado como exercício metodológico o conceito de uso de biblioteca, quando diversos aspectos podem revelar múltiplas facetas da ação. Os dados deverão ser mensurados a partir da análise de frequência do estudante, tempo de utilização do título, comparativo entre a quantidade de alunos inscritos na graduação, registrados na Biblioteca e graduandos de Pedagogia com registro de consultas e empréstimos de livros. Também se levará em conta para fins de diagnóstico, a ocorrência de determinados temas e subtemas recorrentes e agrupamento desses para elaboração de levantamento estatístico. Junto à Biblioteca do Campus, serão avaliados livros e outras tipologias textuais solicitadas para pesquisa, tais como monografias e periódicos. Os resultados finais serão apresentados de forma a estabelecer quantitativos e percentuais que favoreçam a compreensão do atual perfil de leitura dos alunos e de informações organizadas no que diz respeito aos temas de interesse e/ou mais procurados em fontes adicionais às propostas em sala de aula.

**Palavras-chave:** estudantes de pedagogia – biblioteca – leitura

## VISÕES SOBRE O *LUXURY PINK MARKET*

Carlito de Sousa, Faculdade Sul Fluminense, carlitodias@gmail.com

Fernanda Cristina de Oliveira, Faculdade Sul Fluminense, fernanda\_c@live.com

Marcus Vinícius Barbosa, Faculdade Sul Fluminense, LAGERES,

marcus.barbosa1979@gmail.com

Felipe da Silva Triani, Faculdade Gama e Souza, LAGERES, felipetriani@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em compreender o público LGBT enquanto potencial cliente do mercado consumidor de produtos de luxo, bem como examinar o comportamento e o poder de compra desse público neste segmento de mercado. Compreendendo que o público gay tem grande potencial a ser explorado, principalmente no mercado de produtos de luxo, cabe-nos questionar: quais as estratégias têm sido adotadas pelas organizações que atuam no segmento de luxo para atrair uma maior clientela LGBT? Assim, o método eleito para o presente estudo, parte do entendimento do princípio de liberdade de construção do *cópus* para estudo do objeto, uma vez que se pauta em uma pesquisa qualitativa, a partir de seu objeto, elegendo alguns procedimentos metodológicos, onde o aqui eleito consiste no levantamento de textos, imagens ou vídeos em sites que versam sobre o objeto de pesquisa, neste caso, o luxo para o mercado LGBT. A partir da técnica eleita, será feita uma leitura/visualização flutuante para levantamento das subcategorias da categoria maior, que é o luxo. A partir desse momento, será feita uma segunda verificação, retomando o texto/imagens/vídeos expostos nos sites para explorar com mais atenção e acuidade todos os elementos que possam nortear a construção conceitual do que venha a ser luxo, em especial, o voltado para o público LGBT. Conclui-se então que as empresas utilizam de ações promocionais voltadas para este público, promovendo assim uma maior captação de cliente, o que faz com que seja necessário um estudo mais aprofundado em relação ao seu comportamento como consumidor no mercado de luxo, a fim de um melhor posicionamento das empresas em segmentação do mercado.

**Palavras - chave:** Marketing e Mercado, Consumidor LGBT e Produtos de Luxo.

# **DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: DOCUMENTANDO HISTÓRIAS DE VIDA**

Luizete Pereira de Carvalho - UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

Andrea Velloso da S. Praça - UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

## **RESUMO**

Impossível falar de educação sem mencionar a escola, que é uma instituição indispensável para a formação do ser humano. Apesar de ser um espaço de educação formal e de divulgação do conhecimento, tem como desafio discutir e repensar valores culturais e permitir a desconstrução de normas resistentemente estabelecidas. As escolas públicas são apontadas como lugares extremamente homofóbicos, causando assim evasão escolar de muitos (as) homossexuais na adolescência. O MEC preocupado com esse tipo de preconceito vem realizando várias ações dentro do Programa Brasil sem Homofobia. As estratégias são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com o tema. O objetivo desse trabalho é a construção de um filme tipo documentário, como instrumento de sensibilização e mobilização social da comunidade educativa, para questões ligadas à homossexualidade e a homofobia no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Haverá a construção de um filme tipo documentário, como instrumento de sensibilização e mobilização social da comunidade educativa, para questões ligadas à homossexualidade e a homofobia no ambiente escolar, a partir de histórias de vida de estudantes autodeclarados homossexuais, travestis ou transexuais, do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, na faixa etária entre 14 e 20 anos de ambos os sexos e de 3 escolas públicas de Nova Iguaçu. Participarão da pesquisa também três professores, três profissionais de áreas diversas, uma professora transexual e outros sujeitos que se evadiram da escola devido a LGBTfobia. Considerando os índices de violência homofóbica na Baixada Fluminense, foi escolhido o município de Nova Iguaçu como *locus* da pesquisa. Após a coleta de dados em áudio e vídeo, iniciaremos a edição do documentário com o título provisório: "Diversidade de Gênero na Escola: documentando histórias de vida" com o objetivo de utilizá-lo como um dispositivo de reflexão a respeito da homossexualidade e da homofobia, a partir do relato de estudantes como "sujeitos" do mundo real, sem se preocupar com o entretenimento, destacando-se pela mensagem aberta no final, já que o mesmo é um meio de produção de conhecimento e indica que quando assistimos, nos empoderamos de seu conhecimento ou parte dele.